

# ECOS DE JOÃO DOS REIS GOMES NA IMPRENSA TENERIFENHA

Paulo Figueira\*

## RESUMO

João dos Reis Gomes, considerado um vulto incontornável do panorama cultural madeirense, teve várias intervenções de índole cultural, ao longo da sua vida, fazendo com que fosse uma voz considerada em acontecimentos marcantes do século xx madeirense. Um desses marcos foi a orquestração do Centenário madeirense, que, além da vertente política inerente, procurou expandir a marca Madeira como destino turístico e cultural. Os ecos na imprensa tenerifenha são assinaláveis, com o acompanhamento da celebração madeirense, inclusive com uma excursão de Santa Cruz de Tenerife para participar no Quincentenário.

**PALAVRAS CHAVE:** Reis Gomes, quincentenário, imprensa, história.

## ECHOES OF JOÃO DOS REIS GOMES IN TENERIFE PRESS

## ABSTRACT

João dos Reis Gomes, considered an unavoidable figure in the Madeiran cultural scene, had several cultural interventions throughout his life, making him a voice considered in remarkable events of the Madeiran 20th century. One of these milestones was the orchestration of the Madeiran Centenary, which, in addition to the inherent political aspect, sought to expand the Madeira brand as a tourist and cultural destination. The echoes in the Tenerife press are remarkable, with the accompaniment of the Madeiran celebration, including a delegation of Santa Cruz de Tenerife to participate in the Fifth Centenary.

**KEYWORDS:** Reis Gomes, fifth centenary, press, history.



A presente proposta de reflexão tem por objetivo primordial investigar sobre as ligações entre João dos Reis Gomes e alguns periódicos de Tenerife, por ocasião da comemoração do Quinto Centenário da Madeira (dezembro de 1922 e janeiro de 1923), e pensar a imagem do autor de *Guiomar Teixeira* na imprensa tinerifenha.

Creemos que dentro dos interesses despoletados pelo evento madeirense, há um enquadramento que incrementa o relacionamento com as Canárias, em particular com Tenerife. O facto de João dos Reis Gomes e a Mesa do Centenário pretenderem uma publicidade da Madeira que contasse com a participação de outras partes do mundo com afinidades com o arquipélago madeirense é um dos motivos desse interesse, além da implicada luta pelo alargamento da autonomia administrativa madeirense. Ao acontecimento é emprestada uma perspectiva cosmopolita, no sentido em que a comissão organizadora do Quincentenário deseja para a Madeira um reconhecimento que a entrelace com os seus pares da história nacional e com o mundo, não apagando, contudo, as suas marcas próprias.

Interessado na projecção extra-muros do arquipélago, João dos Reis Gomes parece compreender a Madeira como um dos interlugares do mundo, cujo passado é relevante para o engrandecimento da região e, subsequentemente, da pátria, porque a Madeira é assinalada como um ponto importante para a nova geografia global, começada a desenhar-se a partir do século xv, mais precisamente com a ação de João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz.

A estruturação deste trabalho corresponderá a uma breve contextualização inicial da situação madeirense no período anterior e durante a comemoração do Quincentenário da Descoberta da Madeira; a um enquadramento espaço-temporal de João dos Reis Gomes, sua relação com a imprensa e o Quinto Centenário da Madeira; ao impacto na imprensa tinerifenha; e, por fim, a uma conclusão, de modo a aferirmos da ação de Reis Gomes na dimensão do evento que assinala os 500 anos da presença portuguesa na Madeira<sup>1</sup>. Julgamos que esta estruturação

---

\* CECComp-Centro de Estudos Comparatistas. CLEPUL-Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias.

<sup>1</sup> Neste trabalho, interessa-nos, sobretudo, descrever a ação de João dos Reis Gomes na projecção do Quincentenário e a sua relação com os periódicos, dando relevância à ligação com os jornais tinerifenhos. Por esse motivo, não aprofundaremos a questão política, embora não possamos deixar de referir algumas questões. O Centenário Madeirense foi palco de acesos debates autonomistas, com o apoio açoriano, em que se tocaram diversas sensibilidades. Por fim, o consenso não foi uma realidade, o que juntando a outros fatores, como a simpatia por ideias de poder totalitário, fez com que a luta autonómica adormecesse. No Quincentenário, os ânimos entre o Funchal e Lisboa e entre os próprios autonomistas madeirenses incendiaram: «Manuel Pestana Reis apresentara já o seu projecto em reunião de 16 de Dezembro, convocada pelo Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Funchal, para estudo das bases de uma mais ampla autonomia administrativa. Esse documento foi publicado no Diário de Notícias do Funchal (17 de Dezembro de 1922), mas verdade é que já nessa primeira reunião, da qual irá nascer a comissão autonomista da Madeira, divergiam as opiniões sobre o alargamento da autonomia: havia quem preconizasse apenas atribuições mais amplas para a Junta Geral e os que pretendiam ver consagrada uma autonomia completa. Pestana Reis incluía-se nestes últimos, e alvitrou a ideia dum 'estatuto político, dispondo dos poderes legislativo e executivo'» (Veríssimo, 1995: 24). A Madeira não se encontrava só nesta luta e tinha



deverá demonstrar que existiu uma relação relevante com a imprensa de Santa Cruz de Tenerife e refletir sobre a perspetiva extra-muros procurada pelos mentores do Centenário Madeirense, no propósito de dar-lhe voz, perante o abandono de Lisboa.

De modo a alcançarmos o objetivo proposto, a nossa investigação terá como fontes os textos sobre o Quincentenário da Descoberta da Madeira, publicados no *Diário da Madeira* (dirigido por João dos Reis Gomes), no *Diário de Notícias*, e no *Correio da Madeira*, além das notícias nos periódicos de Tenerife pela participação da comitiva tenerifenha no evento, *Gaceta de Tenerife*, *La Prensa*, *El Progreso* e *La Mañana*. Esta opção reflete o facto de os periódicos, na época contemporânea, se constituírem como os grandes difusores de informação e fonte necessária para a reconstituição complexa do contexto: «La importancia de la prensa como fuente histórica varía según el período cronológico que se esté estudiando; según se avanza el siglo XIX y se llega al XX, se va haciendo más necesaria y en algunos casos imprescindible» (Cabrera Déniz e Reyes González, 1990: 704). No entanto, não descuramos outro tipo de fontes, encontradas nos arquivos e noutros suportes, pois «El especialista en Contemporánea debe recurrir a la prensa y estar abierto a la utilización de todo tipo de fuentes» (Cabrera Déniz e Reyes González, 1990: 705).

## 1. JOÃO DOS REIS GOMES (1869-1950)

João dos Reis Gomes é uma personalidade que atravessa três fases políticas distintas no panorama português: a Monarquia, a Primeira República e a Ditadura Militar, prolongada pelo Estado Novo. Os acontecimentos que vão atingindo a metrópole trazem ao espaço insular novos ventos que introduzem ideologias e novas formas de pensar.

O autor de *Guiomar Teixeira*, sendo uma personalidade que participa ativamente na vida social do arquipélago madeirense, não passou indiferente às correntes ideológicas que se formaram antes e depois dos acontecimentos políticos que referimos, embora, não possamos afirmar taxativamente o seu envolvimento com alguma corrente política.

Nascido no Funchal a 5 de janeiro de 1869, João dos Reis Gomes foi oficial do exército, engenheiro, industrial, professor, escritor, crítico e filósofo de arte.

---

o apoio açoriano, que, após a festa de homenagem aos autonomistas açorianos (5-1-1923), «o representante dos regionalistas de S. Miguel, Luís de Bettencourt de Medeiros e Câmara, vaticinava: 'o alargamento das regalias autonómicas na descentralização administrativa dos distritos insulanos é já mais que uma ideia em marcha: é uma realização que começa'» (Veríssimo, 1990: 503). Contudo, a «falta duma consciência regionalista bem definida» (Veríssimo, 1990: 506) é apontada como a principal causa para que, de 1922, tenham ficado «as flores de retórica. Quebrara-se rapidamente o entusiasmo. Voltava a pequena intriga, a indiferença, a apatia, a tutela humilhante ao poder da capital até que um ultraje mais violento da arrogante olissipocracia viesse de novo a reunir os ilhéus em torno das suas velhas aspirações» (Veríssimo, 1990: 507), o que denota a falta de união em torno de uma perspetiva conciliadora enfraquecendo a reivindicação, tanto do ponto de vista político como cultural.



Além de redator da *Revista Madeirense*, foi diretor do *Heraldo da Madeira* (1904-1915) e do *Diário da Madeira* (1916-1940), colaborou também com outros periódicos de Lisboa – *O Dia*, *O Século* e *Serões* e foi sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, sócio de honra da Federação das Academias de Letras do Brasil, vogal do Instituto de Portugal e sócio correspondente da Sociedade de História de Portugal na Madeira. Embora considerado um dos mais ilustres escritores e jornalistas e o primeiro crítico de teatro em Portugal<sup>2</sup>, é visível a escassez de estudos académicos sobre a obra de João dos Reis Gomes.

A formação da sua personalidade estará ligada à última década do século XIX e à primeira do século XX. Como militar, não terão sido alheias as movimentações nacionais de finais do século XIX. Chegado a Lisboa em meados da década de 1880 para frequentar a Escola Superior Politécnica do Exército, a viragem para África, como cerne da política e da historiografia portuguesa, é uma marca nacional que se manterá durante a vida do autor, pois será defendida pela Monarquia, Primeira República e Ditadura/Estado Novo. Em finais de Oitocentos, o império africano «era, agora mais do que nunca, parte integrante da nação de forma inquestionável, cabendo a sua defesa e preservação às Forças Armadas» (Fernandes, 2014: 40).

Regressado à Madeira, João dos Reis Gomes exerceu a sua função no Exército até passar à reserva em 1917, na qualidade de major de artilharia. Na ilha, ocupou-se da docência e do jornalismo, criando laços e, por vezes, animosidade com algumas elites intelectuais da época. Disto resulta um homem atento ao seu tempo, em que a difusão cultural e ideológica assenta na historiografia, no teatro e no jornalismo, três das suas principais ocupações, além da escrita literária, filosófica e política.

Como homem de cultura e de participação ativa nos acontecimentos sociais e políticos que se passam na Madeira, é uma personalidade que tomará nas mais diversas áreas de ação a defesa de orientações ideológicas convictas, pela República/Autonomia e pelo Estado Novo, com o qual é frequentemente associado<sup>3</sup>. À data da sua morte, o *Diário de Notícias* do Funchal registava o seguinte apontamento biográfico:

---

<sup>2</sup> A revista *Serões*, n.º 47, de maio de 1909, p. 421, considera o «director do *Heraldo da Madeira*» um escritor que «honra a literatura nacional», a propósito da publicação do «esplendido romance A Filha de Tristão das Damas, de maneira inconfundível, brilhantíssima».

<sup>3</sup> João dos Reis Gomes, enquanto autor, não é alheio à ideologia do seu tempo, que, aliada à cultura e à mentalidade, produz o discurso do autor: «neste universo complexo e dificilmente definível de relações entre a sociedade e a história – [...] – não existe um processo de conexões mecanicistas, de causa-efeito, entre (por um lado) a ideologia e (por outro) a historiografia e a consciência histórica. De resto, na sociedade não dominam, obviamente, apenas factores ideológicos, mas também existem, entre outros, fenómenos de cultura e de mentalidade. Há um entrelaçar de realidades e, assim, se os problemas, as práticas e as ideias que se manifestam numa dada época são fruto criativo da construção intelectual do homem, cuja génese é mais facilmente historiada, correspondem também a sentimentos sociais profundos, a uma espécie de inconsciente colectivo, como resultam também de ideologias, estabelecidas ou controladas por interesses sociais ou formadas na base de uma tentativa de recusa desses interesses dominantes» (Torgal, 1989: 30).



O extinto era, como dissemos, Major de Artilharia Pesada, na situação de reforma; e Engenheiro Industrial, antigo Professor do Liceu do Funchal e Director da Escola Industrial e Commercial António Augusto de Aguiar; antigo Director do «Heraldo da Madeira» e Director do «Diário da Madeira»; Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Letras) e membro de honra da Federação das Academias de Letras do Brasil, e Vogal do Instituto de Portugal (antiga Academia de Portugal); Sócio do Instituto António Cabreira, Sócio honorário do Instituto Cultural de Ponta Delgada (S. Miguel), do Instituto Histórico da Terceira (Açores) e da Casa da Madeira, de Lisboa; Oficial e Comendador da Ordem Militar de S. Tiago, do «Mérito Científico, Literário e Artístico», Comendador da Ordem da Instrução Pública, e Oficial da Academia de França. [...] Foi fundador da Delegação no Funchal da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e seu ex-Presidente, Sócio fundador da Delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, e condecorado com as medalhas de Dedicção e de Mérito da mesma filantrópica instituição<sup>4</sup>.

Para muitos, a memória do Major João dos Reis Gomes não poderá dissociar-se do teatro e do cinema, pois é tido como o primeiro, a nível mundial a fundir a arte cinematográfica com o teatro, na representação, em 1913, do drama histórico *Guiomar Teixeira*. A batalha de Safim é introduzida em cena através de uma curta-metragem<sup>5</sup>.

Também a planificação e a execução das comemorações do Quincentenário do Descobrimento da Madeira<sup>6</sup> permanecerão como uma memória da ação do Major. O evento pretendia rememorar as datas e os acontecimentos importantes da

---

<sup>4</sup> Periódico *Diário de Notícias*, 22-1-1950, p. 6, «Faleceu ontem o eminente escritor madeirense Major J. Reis Gomes».

<sup>5</sup> João dos Reis Gomes é um aficionado pelo cinema e é tido como o primeiro, a nível mundial, a fundir a arte cinematográfica com a arte teatral, em *Guiomar Teixeira*, escrita a partir do seu romance histórico *A Filha de Tristão das Damas* (1909). O filme foi gravado na Madeira, em 1913, e a sua ação reporta-nos para a Batalha de Safim, que contou com uma intervenção militar madeirense, custeada por Simão Gonçalves da Câmara, 3º capitão do Funchal. Sendo um filme mudo, aquando da passagem na encenação, os atores faziam os comentários em palco e eram acompanhados por uma orquestra: «Os soldados seguem attentamente, commentando no seguinte dialogo, todas as particularidades do encontro das cavallarias portugueza e mourisca, reproduzido pelo cinematographo» (Gomes, 1914: 79). Na peça de teatro, o filme é introduzido da seguinte maneira: «Ao longe, uma paizagem dos arredores da cidade, reproduzida pelo Cinematographo e onde se passa o ultimo lance da grande batalha com os mouros que terminou com o cerco de Safi» (Gomes, 1914: 79). A peça *Guiomar Teixeira*, além de ter sido vertida para italiano por Virgilio Biondi, *La Figlia del Vice-Re*, foi representada pela companhia italiana Vitaliani-Duse, em 1914, no Teatro Municipal do Funchal, e durante as comemorações do Quincentenário da Madeira (dezembro de 1922 e janeiro de 1923), com a participação de Sofia de Figueiredo, no papel de *Guiomar Teixeira*, e do próprio João dos Reis Gomes, no papel de *Cristóvão Colombo*, como documenta o periódico *La Prensa*, 20-2-1923, p. 1, «Desde la Madera».

<sup>6</sup> O arquipélago madeirense, desde o seu povoamento, é um ponto nevrálgico de comunicação com o mundo. Assim, as comemorações dos Quinhentos Anos da Descoberta da Madeira exigem um trabalho da memória, que revise os marcos fundadores da identidade do Arquipélago, como ponto de passagem de figuras de relevo internacional, desde os seus tempos primordiais. Nas



História da Madeira. Pelos testemunhos da imprensa e outras publicações, João dos Reis Gomes é uma figura decisiva para as comemorações do Quinto Centenário da Madeira (dezembro de 1922 e janeiro de 1923), desenvolvendo esforços na sua publicitação e organização:

Foi o major João dos Reis Gomes, um distinto filho da nossa terra e o mais ilustre dos seus escritores e jornalistas, que, no *Diário da Madeira*, de que é director (1921), lançou e advogou a ideia da celebração do centenario, que elaborou as bases dessa comemoração, que iniciou os seus actos preparatorios, que presidiu á direcção de muitos dos numeros do programa e que sempre acompanhou e superintendeu, ás vezes nos mais pequenos detalhes, em todos os trabalhos dos diversos festejos que se realizaram nesta cidade nos fins de Dezembro de 1922 e principios de Janeiro de 1923. (Silva e Meneses, 1998: 164)

A direcção de João dos Reis Gomes em periódicos como o *Heraldo da Madeira* e o *Diário da Madeira*, cujas páginas denotam uma acentuada divulgação da História da Madeira, bem como uma preocupação com a História das localidades que constituem o arquipélago, é, para nós, uma ligação à vertente histórico-cultural, que se refletirá no pensamento do autor.

Neste diapasão, as comemorações do Quinto Centenário foram idealizadas como um evento com uma propositada publicitação para o exterior, num reconhecimento da Madeira como um passo decisivo para a conceção do mundo pós-século xv e o projetar do arquipélago a nível turístico.

O Quincentenário é pensado de modo a haver um reconhecimento do feito histórico nacional, identificado com o início da revelação do Novo Mundo, que confronta o europeu com o desconhecido, mas também é subentendido o intento de uma integração e de uma integração e de um reconhecimento do arquipélago num mundo moderno que começou na sua própria revelação. Entendemos que há a pretensão de reclamar para a Madeira o estatuto de interluglar, abandonando a premissa de um não-lugar.

## 2. A IMPRENSA MADEIRENSE E O QUINCENTENÁRIO

Como veículo privilegiado de informação nos inícios do século xx, a imprensa será predominante para a difusão do Quincentenário. Torna-se, assim, imperativo observar a relação de João dos Reis Gomes com a imprensa, nomeadamente, com o *Diário da Madeira*, além de outros jornais madeirenses, e também a sua relação e divulgação na imprensa continental e estrangeira (referimo-nos, em particular, à imprensa tinerifenha).

---

Comemorações do Quincentenário do Descobrimento da Madeira, João dos Reis Gomes foi o presidente da Comissão Técnica e Diretiva, e foi membro da Comissão Executiva e da Comissão Teatral.



Nos periódicos dirigidos por João dos Reis Gomes, o *Heraldo da Madeira* e o *Diário da Madeira*, podemos observar que muitos artigos são um espelho da tendência pela História que marca o início do século xx, pois é no trazer a lume os episódios históricos relacionados com a vida no arquipélago que se vai demarcando a identidade cultural da Madeira. Nesse sentido, tanto a escrita informativa como a escrita literária são um excelente contributo para a divulgação da história do arquipélago, como mais tarde vem a confirmar um parágrafo do *Diário de Notícias* sobre a importância de João dos Reis Gomes no movimento de interesse pela história que se forma na Madeira e que tem o seu ponto alto nas festas do V Centenário do Descobrimento da Madeira:

Dedicadíssimo pela sua terra natal, estudada e glorificada em algumas das suas melhores obras, deve-se-lhe em grande parte o movimento que nas últimas décadas se vem acentuando pelos documentos históricos e folcloristas, nas suas várias manifestações, que interessam à Madeira. Neste surto, deu o principal esforço e orientação às Festas Comemorativas do V Centenário do Descobrimento da Madeira, realizadas nesta cidade [do Funchal] com extraordinário esplendor e expressão evocativa, em 1922<sup>7</sup>.

Em 1915, Portugal assinala os cinco séculos do início do período da Expansão Ultramarina Portuguesa<sup>8</sup>. É nesta leva de comemorações centenárias que, na Madeira, surge a intenção de comemorar o Quincentenário da Descoberta da Madeira, em 1919, com carácter nacional e com convite à participação das principais entidades nacionais. Também dentro deste espírito, assistimos ao IV Centenário da Descoberta do Brasil<sup>9</sup> e à celebração do I Centenário da Independência do Brasil<sup>10</sup>, onde marcará presença uma delegação madeirense.

É em 1919 que se procura assinalar o Centenário madeirense, estando encarregue, para tal, a Mesa do Centenário<sup>11</sup>, presidida por João dos Reis Gomes.

O *Diário da Madeira* tomou a iniciativa e lançou uma série de textos que apelam à celebração nacional deste acontecimento histórico. Os cenaculistas e mem-

---

<sup>7</sup> Periódico *Diário de Notícias*, 22-1-1950, p. 1, «Faleceu ontem o eminente escritor madeirense Major J. Reis Gomes».

<sup>8</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 3-2-1916, p. 1, «Quinto Centenário do Início dos Descobrimentos Portugueses».

<sup>9</sup> Periódico *Diário da Madeira*, de 19-7-1922 e de 21-7-1922, p. 1. O artigo é um comentário de Cunha e Costa da Academia das Ciências de Lisboa, sobre o Brasil e o discurso do 4º centenário da descoberta, proferido por António Cândido, no teatro S. João, evento organizado pelas associações comerciais, industriais e agrícolas da cidade do Porto.

<sup>10</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 7-9-1922, p. 1, «À Nação Brasileira no primeiro centenário da Independência». Este número é quase todo dedicado ao Brasil. O ano de 1922 é, também, o da Semana de Arte Moderna de São Paulo, entre 11 e 18 de fevereiro, em que se defende uma nova forma de arte, mais brasileira e orgulhosamente brasileira.

<sup>11</sup> O grupo da Mesa do Centenário forma-se a partir da tertúlia Cenáculo, igualmente presidida por João dos Reis Gomes e que tem, primeiro, no *Heraldo da Madeira* e, depois, no *Diário da Madeira* os meios de divulgação das suas ideias.



bros da Mesa do Centenário escrevem artigos sobre os quinhentos anos da Madeira: o Pe. Fernando Augusto da Silva publicou um artigo sobre os 500 anos do Descobrimento da Madeira<sup>12</sup>, Alberto Artur Sarmiento abordou esta questão com um texto sobre os cinco séculos de existência da Madeira<sup>13</sup>, e o Major João dos Reis Gomes lançou um artigo n’*O Progresso*, com a data de 25 de junho de 1919, transcrito para o *Diário da Madeira*, sobre as comemorações do V Centenário da Descoberta da Madeira<sup>14</sup>.

A evidente falta de apoios nacionais criou desconforto nas elites madeirenses e fez com que as festividades fossem sendo adiadas até 1922, outro ano que também é suscetível de ser a do Descobrimento da Madeira. Neste pressuposto, criaram-se as bases para que o evento decorresse entre 29 de dezembro de 1922 e 4 de janeiro de 1923<sup>15</sup>.

Durante o ano de 1922, a imprensa exerceu pressão para o cumprimento da data estabelecida. O *Diário da Madeira*, o *Correio da Madeira* e o *Diário de Notícias*<sup>16</sup> sentiram esse apelo, tornando-o uma voz uníssona da Madeira que, entretanto, juntou a esta batalha a voz pelo melhoramento da autonomia administrativa, como ferramenta essencial para a sua afirmação enquanto território e entidade cultural dentro do país.

De igual modo, lança-se o repto para a modernização da cidade do Funchal, uma vez que perante a pompa das cerimónias centenárias era necessário um cenário que abrihantasse tamanho feito tido como nacional. Surgem, assim, artigos que dão ênfase às obras realizadas (inauguração d’O Balneário<sup>17</sup>) e às que devem ser realizadas. Personalidades como Álvaro Reis Gomes, filho de João dos Reis Gomes, refe-

---

<sup>12</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 25-4-1919, p. 1, «1419-1919 A descoberta da Madeira-Passa o seu 5.º centenário a 2 de Julho dêste âno».

<sup>13</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 2-7-1919, p. 1, «Os Cinco Seculos da Vida Madeirense».

<sup>14</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 2-7-1919, p. 1, «O 5.º centenario da descoberta da Madeira –Como êle vai sêr comemorado».

<sup>15</sup> O Pe. Fernando Augusto da Silva e Carlos Azevedo de Meneses atribuem a Manuel Gregório Pestana Júnior a fixação da data em 1922, «Em 1920, surgiu a publicação dum interessante opúsculo intitulado O Reconhecimento da Madeira, cuja autoria pertence ao advogado e jornalista Dr. Manuel Gregorio Pestana Junior, em que se abre uma nova rota para a fixação da data do descobrimento» (Silva e Meneses, 1998: 163-164), e reflectem sobre o esquecimento votado pela metrópole, «Se a conquista de Ceuta, por ser a primeira realizada além das fronteiras continentais, mereceu uma condigna e solene comemoração, não podia também ser esquecido o descobrimento deste arquipélago que verdadeiramente assinala o ilícito da nossa brilhante odisseia de navegantes e de futuros dominadores dos mares em ambos os hemisférios» (Silva e Meneses, 1998: 165).

<sup>16</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 24-10-1922, p. 1, «À Margem –Autonomia Administrativa». No artigo é dito que as reivindicações noticiadas nos últimos tempos pelo *Correio da Madeira*, *Diário da Madeira* e *Diário de Notícias*, «deverá transformar-se em brado unísono da Madeira inteira por ocasião das festas comemorativas do seu centenário».

<sup>17</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 8-8-1922, p. 1, «O Funchal Moderno –O Balneario– Sua Inauguração».

rem-se ao estado de fealdade e de atraso da cidade<sup>18</sup>, e outros artigos ligam o atraso da Madeira à falta de um novo estatuto administrativo que possibilite o desenvolvimento da região<sup>19</sup>.

No *Diário da Madeira*, as diversas etapas para a execução das festas do Centenário são referidas nos seus assuntos diários, dando relevo a questões como: a reunião preparatória para a celebração da Descoberta da Madeira e as festas do Centenário<sup>20</sup>; a celebração das festas do Centenário<sup>21</sup>; João da Terra que pede um espetáculo novidade para o povo, «um baile de vilões»<sup>22</sup>; a instalação, a 5 de agosto, pelas 21:00, da comissão executiva eleita na reunião de 2 de agosto, dando um caráter de celebração nacional às festas do Centenário<sup>23</sup>; apresentação da comissão do 5.º Centenário<sup>24</sup>; publicações no *Diário de Notícias* de Lisboa<sup>25</sup> e em *A Montanha*<sup>26</sup> sobre o caráter nacional que deve assistir ao V Centenário; o estado da cidade do Funchal para a receção das festas<sup>27</sup>; e o início das festas do V Centenário<sup>28</sup>.

A apologia da Madeira e do seu papel no mundo, no engrandecimento da nação e dos feitos dos portugueses, é outro motivo de enaltecimento, de que registamos o testemunho de Alberto Artur Sarmiento, ao referir a importância da Madeira no início das Descobertas, da sua ligação a outras colónias, como o Brasil (episódio da libertação de Pernambuco por João Fernandes Vieira e Ferreira): «Por tantos motivos é, pois, asado ensejo ao nosso coração de madeirense relembrar acções pas-

---

<sup>18</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 24-8-1922, p. 1, «Embezeze-se o Funchal tornando –o digno da Madeira– Como está, é uma vergonha!».

<sup>19</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 27-8-1922, p. 1, «Uma aspiração justa-A autonomia administrativa das ilhas adjacentes».

<sup>20</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 29-7-1922, p. 1, «Descoberta da Madeira – Celebração do seu 5.º centenário».

<sup>21</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 4-8-1922, p. 2, «Celebração das festas do 5.º centenário da Descoberta da Madeira».

<sup>22</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 5-8-1922, p. 1, «Descoberta da Madeira – A celebração das festas do 5.º Centenario. Um alvitre».

<sup>23</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 8-8-1922, p. 1, «Uma Festa Nacional – Centenario da Descoberta da Madeira».

<sup>24</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 24-9-1922, p. 1, «A Primeira Obra do Infante-Descoberta da Madeira –A comemoração do seu 5.º Centenario».

<sup>25</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 27-9-1922, p. 1, «O Quinto Centenario da Descoberta da Madeira vai ser ali comemorado com grande imponencia –A metropole deve imprimir a essa comemoração o caracter naciobnal que ela merece– O entusiasmo que os festejos de dezembro estão despertando nas Canarias, na Inglaterra e na America do Norte».

<sup>26</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 19-10-1922, p. 1, «Ilha da Madeira-O 5.º centenario da sua descoberta».

<sup>27</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 5-10-1922, p. 1, «A Cidade nas festas do V Centenario I»; 15-10-1922, p. 1, «A Cidade nas festas do V Centenário II»; 21-10-1922, p. 2, «A Cidade nas festas do V Centenário III».

<sup>28</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 31-12-1922, p. 1, «As Festas Historicas do Quinto Centenario da Madeira».



sadas que, sendo um incentivo patriótico, são ainda o gérmen, uma esperança para a intensificação do amor pátrio»<sup>29</sup>.

A imprensa procurou não deixar morrer os intentos do Quincentenário, louvando os intelectuais madeirenses, em particular, João dos Reis Gomes. Como exemplo, com o mote de Gustave Le Bon, «... É este o século da revisão da História», é publicado um artigo a louvar a comemoração madeirense:

O que será essa comemoração, da louvável iniciativa do ilustre escritor e Académico, sr. major J. Reis Gomes, director do «Diário da Madeira», que é, incontavelmente, um dos mais brilhantes espíritos desta terra que justamente se honra em te-lo por seu filho, adivinham-no já todos quantos conhecem, nas suas linhas gerais, o programa das proximas festas, a cuja efectivação andam ligados os nomes de distintas individualidades que se esforçam por imprimir-lhes o maximo do brilhantismo, como devotados portugueses que sempre se empenham por fazer erguer bem alto o esplendor desta ditosa patria amada, como diria o immortal cantor das nossas mais alevantadas façanhas<sup>30</sup>.

O artigo alude, igualmente, à revisão da História, de acordo com a epígrafe, aproveitando para provocar a metrópole no sentido de elevar esta página brilhante da História de Portugal<sup>31</sup>. No mesmo sentido, surge um outro artigo que aborda a imagem da ilha vista pelos continentais, em que retemos que o Funchal é considerado a terceira cidade económica portuguesa e João dos Reis Gomes um dos notáveis intelectuais da Ilha, aludindo à admiração e reconhecimento de que é alvo no exterior: «o major João dos Reis Gomes, autor de varios livros, entre os quais figura 'O Teatro e o Actor', obra que, na 'Revista literaria, artistica e scientifica' de 'O Seculo', mereceu da pena de Teofilo Braga as mais belas referencias, e que foi adoptada num conservatorio do Brasil»<sup>32</sup>.

O *Correio da Madeira* noticiou as festas do Quinto Centenário, informando sobre a realização, no dia 2 de agosto, no Teatro Dr. Manuel Arriaga (atual Teatro Baltazar Dias), de «uma reunião duma comissão de madeirenses, que está empenhada em promover festejos destinados a comemorar a data da descoberta da Madeira»<sup>33</sup>; a nova imagem que esta comissão pretende dar à cidade do Funchal, «Pois compreende-se bem que o primeiro e mais importante papel da grande comissão promotora da comemoração do quinto centenário da descoberta da Madeira, seja procurar os meios para que desapareça o actual e triste estado da cidade»<sup>34</sup>; o que a comissão está a fazer para as comemorações do V Centenário e crítica explí-

<sup>29</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 13-8-1922, p. 1, «Os madeirenses e as Festas da Descoberta».

<sup>30</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 1-8-1922, p. 1, «Centenario da Madeira-Cem lustres».

<sup>31</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 1-8-1922, p. 1, «Centenario da Madeira-Cem lustres».

<sup>32</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 7-11-1922, p. 2, «Descoberta da Madeira –O infante D. Henrique-ligeiras considerações sobre o desenvolvimento da Ilha de Zarco –A ideia que dela fazem os continentais».

<sup>33</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 28-7-1922, p. 1.

<sup>34</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 26-8-1922, p. 2-3.



cita à Câmara Municipal do Funchal por pouco fazer para melhorar a cidade, «mas nada vemos fazer a Camara Municipal, nada do tremendo trabalho que tem a executar; porque a cidade, tal qual se acha, está indigna de ser visitada, não se encontra em condições de uma comemoração, como a que se projecta para dezembro»<sup>35</sup>; as medidas tomadas pela comissão de propaganda e publicidade, em que se relata as demandas publicitárias acordadas na reunião de 2 de outubro, pelas 14:00<sup>36</sup>; a publicitação do V Centenário na publicação *O Século e o Centenário*, cuja capa e mais quatro páginas são consagradas ao Infante e navegadores<sup>37</sup>; o último dia das festas e os concertos tenerifenhos<sup>38</sup>. O *Correio da Madeira* não deixou de agradecer a oferta à sua redação, pela Comissão de Propaganda e Publicidade das Festas do Centenário, da Publicação Comemorativa, realizada pelo Pe. Fernando Augusto da Silva<sup>39</sup>.

### 3. A IMPRENSA TENERIFENHA E O QUINCENTENÁRIO

Na imprensa de Tenerife, foi dado relevo às comemorações do Quinto Centenário da Descoberta da Madeira, uma vez que houve uma delegação de Santa Cruz que atuou no Funchal, bem como o registo de duas delegações madeirenses que participaram nas Festas de Maio de Santa Cruz de Tenerife, em 1922 e em 1923. Os periódicos canários consultados relacionam-se com o *Diário da Madeira* e outros periódicos madeirenses, tal como o *Diário de Notícias*, e são de cariz conservador, católico, autonomista e republicano<sup>40</sup>. Na primeira página de *La Prensa* é dito que é o «Periódico de mayor circulación de la provincia», a *Gaceta de Tenerife* é um «Diario Catolico Organo de las Derechas», do *El Progreso* diz-se ser um «Diario Republicano Autonomista – Decano de la Prensa de Tenerife», e o *La Mañana* é um «Diario independiente». Interessa-nos a descrição de alguns sucessos relacionados com o Centenário, bem como a imagem de João dos Reis Gomes na crítica tenerifenha.

O relato da delegação de Tenerife presente nas comemorações do V Centenário da Descoberta da Madeira ocupa o evidente destaque na imprensa daquela

---

<sup>35</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 5-10-1922, p. 2, «O V centenario da Descoberta da Madeira – Já só temos 70 dias úteis para nos prepararmos».

<sup>36</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 3-10-1922, p. 1.

<sup>37</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 4-1-1923, p. 1.

<sup>38</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 4-1-1923, p. 2, «Em plenas festas do V Centenário da Descoberta da Madeira».

<sup>39</sup> Periódico *Correio da Madeira*, 12-1-1923, p. 1, «Quinto Centenário».

<sup>40</sup> De acordo com Julio Antonio Yanes Mesa, «*Gaceta de Tenerife* o la obstinación de un diario católico-conservador», in *Revista de Historia Canaria*, n.º 177, 1993, p. 175-202, *El Progreso* e *La Prensa* são dois periódicos de cariz republicano, tendo o segundo sido fundado pelo diretor do primeiro, em 1910, ano da implantação da República Portuguesa. A *Gaceta de Tenerife* é um jornal católico que foi sustentado pela Igreja Católica espanhola, que fez parte da estratégia desta, a nível nacional, aquando da campanha apelidada de «Cruzada de la Buena Prensa». Parece que, em comum com o regionalismo madeirense, têm a difusão de um «tinerfeñismo de claro trasfondo archipiela-gico», o que vem ao encontro das tendências regionalistas das elites intelectuais da Madeira.



ilha. Porém, analisando os periódicos, durante os anos de 1922 e 1923, cremos que a delegação tenerifenha faz parte de um projeto maior que é a criação do elá para o estabelecimento de ligações regulares entre o Funchal e Santa Cruz de Tenerife<sup>41</sup>. Assim, no mês de maio de 1922, uma delegação madeirense participa nas Festas de Maio de Santa Cruz e em contrapartida os tenerifenhos fazem-se representar con-dignamente no Centenário madeirense, havendo no ano de 1923 uma outra repre-sentação madeirense nas Festas de Maio.

A 17 de fevereiro de 1922, há a informação que o Orfeão Madeirense e o grupo musical de Passos Freitas irão às Festas de Maio, dando relevo aos vários espetáculos e à ida ao monte Teide<sup>42</sup>. No dia 12 de março de 1922, noticia-se que é esperada, em maio, uma embaixada artística vinda da Madeira<sup>43</sup>.

Depois, começa-se a amadurecer a ideia da ida de uma excursão tenerife-nha às comemorações madeirenses. A 6 de junho de 1922, é apontado que «La idea de una visita al Funchal de excursionistas tinerfeños, ha sido acogida en la Madera com un indescriptible entusiasmo» e são reproduzidos excertos traduzidos do artigo que Elmano Vieira publicou no *Diário de Notícias* de 28 de maio<sup>44</sup>. A 2 de julho de 1922, fala-se da reunião de preparação da comitiva tenerifenha para participar nas festas do Quinto Centenário da Descoberta da Madeira<sup>45</sup>. No dia 2 de agosto de 1922, é publicada uma nota de agradecimento ao *Diário da Madeira*, «Agradecidos al Diario da Madeira», por este periódico ter publicado na edição de 22 de julho o artigo «que *Perales* (pseudónimo de Adolfo Febles Mora) consagró en *Gaceta de Tenerife* a hacer resaltar la conveniencia de que cada día se estrechen más los lazos de fraterna cordialidad entre portugueses y españoles, los dos pueblos de raza y de altos prestigios civilizadores idénticos», focando a cordialidade luso-espanhola<sup>46</sup>.

A 6 de outubro de 1922, relata-se que estão a ser organizadas festas para a comemoração do Quinto Centenário da Madeira, onde intervirão as mais solenes personalidades dando um caráter oficial e nacional. Fala-se das receções no Palácio do Governo Civil e na Câmara Municipal do Funchal, das reconstituições histó-ricas, do baile da Quinta Pavão, com exibição de danças do fim do século xv, das serenatas na baía, do fogo e das iluminações, delineando a Pontinha, dos recitais no Teatro Dr. Manuel Arriaga, da representação de *Guiomar Teixeira* de João dos Reis

---

<sup>41</sup> Periódico *La Prensa*, 15-2-1923, p. 1. Na notícia é dado relevo ao aumento das comuni-cações entre as ilhas da Madeira e de Tenerife, graças aos armadores Yeoward Bros., que implemen-taram uma linha entre Tenerife e a Inglaterra com escala no Funchal. Era uma necessidade que já vinha a ser reclamada desde a ida de madeirenses a Tenerife em maio de 1922. O problema dos trans-portes e o melhor acondicionamento do porto do Funchal é outra das causas da contestação autonó-mica, que começa a ver no turismo uma solução económica.

<sup>42</sup> Periódico *El Progreso*, 17-2-1922, p. 1, «Fiestas de Mayo».

<sup>43</sup> Periódico *Gaceta de Tenerife*, 12-3-1922, p. 1, «La visita de una embajada artística de la isla de la Madera».

<sup>44</sup> Periódico *El Progreso*, 6-6-1922, p. 1, «Los madeirenses nos esperan».

<sup>45</sup> Periódico *La Mañana*, 2-7-1922, p. 2, «Una Reunión –Excursión a la Madera».

<sup>46</sup> Periódico *Gaceta de Tenerife*, 2-8-1922, p. 1, «Temas preferentes –La cordialidad luso-hispana».



Gomes, dos concursos hípicas no Campo Almirante Reis, da colocação da primeira pedra para o monumento a João Gonçalves Zarco, das exposições no Campo Miguel Bombarda sobre as antigas indústrias da Madeira, da exposição de objetos na Escola Industrial de António Augusto de Aguiar e do cortejo histórico cívico-militar. Também se diz que o Chefe de Estado Português, o Governo, o Parlamento, a Cidade de Lisboa, enviarão representantes para as festividades. Por fim, anota-se a intervenção da banda da Guarda Nacional Republicana, da comitiva tinerfense e das numerosas famílias da América do Norte e da Inglaterra que assistirão ao evento<sup>47</sup>.

A 12 de dezembro de 1922, apresenta-se a importância da ida da comitiva tinerfense à Madeira e da sua participação nas festas do Quinto Centenário. A comitiva é liderada por Orozco Batista, Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz de Tenerife<sup>48</sup>. No dia 24 de dezembro de 1922, há informação sobre a viagem que será feita e sobre o trabalho da comissão para que esta se realize e, numa segunda parte, indica-se os representantes oficiais<sup>49</sup>. A 30 de dezembro de 1922, é relatada a chegada dos tinerfenses à Madeira e o programa das festas<sup>50</sup>. No mesmo dia, faz-se eco da vitória do Tenerife sobre o Nacional por 2-0. A equipa canária iria jogar com o Marítimo no dia seguinte e com a equipa da Associação Funchalense na segunda-feira seguinte<sup>51</sup>.

Ildefonso Maffiotte, a 7 de janeiro de 1923, pormenoriza o relato de toda a expedição da delegação tinerfense à Madeira por ocasião das festas do Quinto Centenário, com várias subsecções, onde se descreve cada etapa da expedição: «La apoteosis del fuego», «Una fiesta en el Reid's Palace», «La cena y el baile en los salones», «Otros agasajos», «El banquete en el 'Diario da Madeira'», «En Terreira da Luta», «En el Monte Palace Hotel», «El agasajo del Consul Español», «Baile en el Casino Pavao», «El Cortejo Civico», «Emocionante Despedida» e «El regreso de los expedicionarios»<sup>52</sup>.

A confraternização entre madeirenses e tinerfenses é relatada a 11 de janeiro de 1923, descrevendo-se a ida à exposição de arte da Escola Industrial António Augusto de Aguiar, e, principalmente, o banquete oferecido pelo *Diário da Madeira* no Golden Gate. Fala-se da figura de Reis Gomes, que pretendia prestar homenagem ao correspondente em Lisboa, Tristão da Câmara, e à imprensa canária que se deslocara à Madeira. À mesa, o Major encontrava-se ladeado por Tristão da Câmara, Ildefonso Maffiotte, o redator chefe de *La Prensa*, Batista Santos, redator chefe do *Diário da Madeira*, Fernaud, redator da *Gaceta de Tenerife*, Diego Crosa, poeta tinerfense, os redatores do *Diário da Madeira*, e «don Julio Zamorano». Aqui também

<sup>47</sup> Periódico *LaPrensa*, 6-10-1922, p. 1, «Las fiestas de la Madera».

<sup>48</sup> Periódico *Gaceta de Tenerife*, 12-12-1922, p. 2.

<sup>49</sup> Periódico *Gaceta de Tenerife*, 24-12-1922, p. 2, «La excursión a la Madera».

<sup>50</sup> Periódico *La Prensa*, 30-12-1922, p. 1, «Los tinerfeños en la Madera –Entusiasta recibimiento en el Funchal – Vitores a España y Tenerife. Grandes agasajos a los expedicionarios tinerfeños».

<sup>51</sup> Periódico *El Progreso*, 30-12-1922, p. 2.

<sup>52</sup> Periódico *LaPrensa*, 7-1-1923, p. 1, «Los tinerfeños en la Madera».



foi prestada homenagem à atriz Sofia de Figueiredo, pela interpretação de Guiomar Teixeira, na peça homónima, e ao autor do drama histórico, João dos Reis Gomes<sup>53</sup>.

Continuando nos agradecimentos e futuros projetos entre as duas ilhas, a 15 de fevereiro, é dada importância à expedição que se realizará a Santa Cruz de Tenerife por um grupo de madeirenses, aquando das Festas de Maio e fala-se dos concertos do Orfeão Madeirense e do Grupo Passos de Freitas, das partidas de futebol e da proposta de levar à cena uma peça clássica madeirense<sup>54</sup>.

Por fim, destacamos, na imprensa de 20 de fevereiro de 1923, o êxito da representação, no Teatro Municipal Manuel Arriaga, de *Guiomar Teixeira*, em que João dos Reis Gomes interpretou Colombo, e Sofia de Figueiredo, Guiomar<sup>55</sup>. A grande referência das obras de João dos Reis Gomes para os canários é o drama histórico *Guiomar Teixeira*, baseado no romance histórico *A Filha de Tristão das Damas*, julgamos que por focar o período da permanência de Cristóvão Colombo na Madeira.

Nesta época, cresceu o interesse pela Madeira, como espelham as reportagens sobre a sociedade e a cultura madeirenses. Sobre o assunto, elucida-nos o artigo que, no dia 7 de fevereiro de 1923, aponta vários nomes da intelectualidade da ilha, com relevância para João Cabral do Nascimento, Fernando Augusto da Silva e João dos Reis Gomes, considerado «el crítico más autorizado de Portugal»<sup>56</sup>.

Apesar da época do Quinto Centenário ter sido a que evidencia uma relação maior entre João dos Reis Gomes e a imprensa de Tenerife, existem notícias que testemunham que essa ligação se manteve ao longo de alguns anos, quer pela presença do próprio, quer pela presença do filho, Álvaro Reis Gomes. Para exemplificar, registamos a oferta do livro *Três Capitais de Espanha: Burgos, Toledo, Sevilha* à redação de *La Prensa*.

No verão de 1930, João dos Reis Gomes efetua uma viagem por Espanha, que estará na origem do referido livro. Na imprensa portuguesa, sabemos que recebeu críticas positivas, aquando do lançamento da obra, quer do jornal *Novidade*, a 1 de agosto de 1931<sup>57</sup>, quer do *Diário de Notícias* de Lisboa, a 7 de agosto de 1931<sup>58</sup>.

<sup>53</sup> Periódico *Gaceta de Tenerife*, 11-1-1923, p. 1, «Actos de Confraternidad –La excursión a la Madera».

<sup>54</sup> Periódico *La Prensa*, 15-2-1923, p. 1. Da notícia, destacamos o seguinte excerto: «El próximo sábado, 17 del corriente, tendrá lugar en el Teatro Manuel D'Arriaga, de Funchal, una gran fiesta de homenaje al ilustre escritor y director de 'Diario da Madeira', señor Reis Gómez, para celebrar el nuevo y resonante triunfo que há obtenido com la representación de su obra histórica 'Guiomar Teixeira', estrenada hace algún tiempo por la Compañía de Italia Vitaliani y Carlos Dusse, y puesta ultimamente en escena, por los aficionados madeirenses, com motivo de las fiestas del 5.º Centenario del descubrimiento de la isla. Para esta fiesta se halla ya comprometida toda la localidad del precioso coliseo madeirense. Los organizadores del espectáculo se proponen, a la vez, ofrecer un agasajo intimo al señor Reis Gomes, cuya relevante personalidad, como periodista, critico de arte, novelista y autor dramático, es orgullo legítimo de la Madera.»

<sup>55</sup> Periódico *La Prensa*, 20-2-1923, p. 1, «Desde la Madera».

<sup>56</sup> Periódico *Gaceta de Tenerife*, 7-2-1923, p. 1, «Impresiones de la Madera –Aspecto Social y Comercial».

<sup>57</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 5-8-1931, p. 1.

<sup>58</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 11-8-1931, p. 1.

No Funchal, o livro seria posto à venda a 1 de agosto de 1931, na Casa Figueira, Livraria Popular e Funchália e é caracterizado da seguinte forma: «pela forma brilhante como está escrito e pelo fino espírito de observação que em tão magnífico livro se encerra, merece um lugar de destaque na estante de todos quantos se dedicam a estudos literários»<sup>59</sup>.

A imprensa de Santa Cruz refere-se a esta obra pela ocasião em que Álvaro Reis Gomes entregou, na redação de *La Prensa*, um exemplar do livro editado: «El libro que nos oferta (el más ponderado y rico de todos los presentes) se titula ‘Três Capiteas de Espanha: Burgos, Toledo, Sevilla’, recién publicado y del que es autor el gran caballero y gran artista J. Reis Gomes, padre del mozo (Álvaro Reis Gomes)»<sup>60</sup>.

Outro apontamento na imprensa espanhola em relação a João dos Reis Gomes é o artigo crítico de Aznar Navarro sobre *A Filha de Tristão das Damas*, em *La Correspondencia de España*<sup>61</sup>. Na segunda edição de *A Filha de Tristão das Damas*, o autor do romance histórico justifica-o com o interesse espanhol pela vida de Colombo na Madeira: «certo de que seria a reconstituição da primeira fase da vida de Colombo, quase omissa em todos os seus biógrafos, o que mais impressionou e dispôs bem aquele eminente homem de letras [Aznar Navarro]» (Reis Gomes, 1946: xii).

## CONCLUSÃO

Julgamos ficar demonstrado que existe uma relação forte entre João dos Reis Gomes e os periódicos tenerifenhos, fruto do reconhecimento do valor da sua personalidade na sociedade madeirense, o que faz com que, numa perspetiva de integração, permita um conhecimento e uma interligação com outras sociedades, como a das Ilhas Canárias, porque, para as sociedades insulares periféricas, a sua condi-

---

<sup>59</sup> Periódico *Diário da Madeira*, 1-8-1931, p. 1.

<sup>60</sup> Periódico *La Prensa*, 11-7-1931, p. 1, «‘Saudades da Madeira’ (A propósito de un libro de J. Reis Gomes)». A oferta de um exemplar de *Três Capitais de Espanha: Burgos, Toledo e Sevilla* é o pretexto para a escrita desta crónica no periódico republicano de Tenerife. Tirando o breve apontamento direto acerca do livro, que citamos no corpo do texto, toda a notícia faz jus às saudades da Madeira em termos abonatórios, evidenciando as festas do final do ano, «Todo el inmenso anfiteatro de Funchal, ardiente como un ascua, aguarda el instante solemne de las doce», apelidando o Funchal e a ilha de «Paraíso perdido en el Atlántico, tentador refugio, inspirador de todos los cantos ditirámicos de un poema», além de se referir ao exotismo da Madeira: «En sus costumbres, en sus romerías, sus ‘Principios’ y sus fiestas, la Madera palpita con algo del alma oriental». Estas palavras vêm corroborar o comentário elogioso à arte poética do madeirense num dos primeiros parágrafos do artigo, «Así como un libro - según la imagen famosa - es un espejo pasado a lo largo de un camino, el hombre es el reflejo moral del ambiente en que vive y del paisaje que le rodea. Y así, estos caballeros madeirenses, que viven en la perpétua ensoñación de un paraíso, han de ser, necesariamente, grandes soñadores, grandes poetas subjetivos y subconscientes, que se entregan a plenitud de vida en alas del lirismo más vibrante y exaltado».

<sup>61</sup> Periódico *La Correspondencia de España*, 28-6-1909, p. 1, «Literatura Portuguesa ‘A filha de Tristam das Damas’».



ção de periferia «que impone toda situación social imperativa en los extremos del Reino, acentúan la búsqueda de un mecenazgo plural [...]. En cierto modo, aspirar a lo ‘extranjero’, también es una forma de contestar a la firmeza, o la monotonía, de lo ‘centralizador’» (Llarena González, 1992: 1135).

É verdade que os madeirenses esperaram a «aparición» da pátria nas comemorações da primeira terra do Novo Mundo. Porém, foi na periferia que os ecos de exaltada celebração ôntica se fizeram ouvir, com interesse cultural e político, sobretudo para os açorianos, numa perspetiva de união e de interesses comuns dentro de um mesmo bloco político, e para os canários, na medida de perceber como os madeirenses lidavam com o turismo e a promoção do nome Madeira, mas também que frutos poderiam colher de uma reivindicação autonómica que, num futuro próximo, se esbateria com tendências totalitárias.

Durante o período de preparação e pós-festas do Centenário da Madeira, é visível a atenção dispensada na imprensa à iniciativa da Mesa do Centenária e ao próprio João dos Reis Gomes, onde é descrito como alguém de incontestável valor, recebendo os mais altos elogios dos periódicos de Tenerife (*Gaceta de Tenerife, La Prensa, El Progreso e La Mañana*).

A memória de João dos Reis Gomes, da Mesa do Centenário, e consequentes festejos do Quinto Centenário da Madeira, marcam, entre vários quadrantes, a publicidade da Madeira com base num evento que irá reavivar a reivindicação do reforço da autonomia para a Madeira e, por extensão, para os Açores. Deprendemos, também, que os objetivos da comemoração histórica madeirense, num contexto de igualdade e de envolvimento com o mundo, oferecem novas perspetivas na geografia humanista que o ocidente iniciara em pleno século xv com a Expansão Ultramarina Portuguesa. Com isto, concluímos que as periferias, pelo menos no caso português, encontram nas suas especificidades a motivação para alcançar o estatuto de visibilidade perante o centralismo característico das metrópoles, não só em termos políticos, mas numa sustentada integração de pertença histórico-cultural, dentro das especificidades de uma parte do Portugal Insular.

RECIBIDO: 1-6-2022; ACEPTADO: 18-4-2023



# BIBLIOGRAFIA

## FONTES

- Periódico *Diário de Notícias*. 22-1-1950.
- Periódico *Diário da Madeira*. Datas extremas: 3-2-1916/7-11-1923.
- Periódico *Correio da Madeira*. Datas extremas: 24-10-1922/12-1-1923.
- Periódico *El Progreso*. Datas extremas: 17-2-1922/30-12-1923.
- Periódico *Gaceta de Tenerife*. Datas extremas: 12-3-1922/7-2-1923.
- Periódico *La Correspondencia de España*, 28-6-1909.
- Periódico *La Mañana*, 2-7-1922.
- Periódico *La Prensa*. Datas extremas: 6-10-1922/20-2-1923.
- Revista *Serões*, nº 47, de maio de 1909.

## TEORIA

- CABRERA DÉNIZ, Gregorio José e REYES GONZÁLEZ, Nicolás (1990). «La prensa insular como fuente histórica», in *VII Coloquio de Historia Canario-Americana*, vol. 1. Las Palmas: Cabildo Insular de Gran Canaria. 701-743.
- ESTEBAN DE VEGA, Mariano (2015). «La refundación del nacionalismo español y la aparición del castellanismo historiográfico en el primer tercio del siglo XX», in Rita Garnel e João Luís Oliva (org.). *Tempo e História. Ideias e Políticas. Estudos para Fernando Catroga*. Coimbra: Almedina. 289-310.
- FERNANDES, Paulo Jorge (2014). A vida política. In Nuno Severiano Teixeira (coord.). *História Contemporânea de Portugal 1808-2010: a crise do Liberalismo 1890-1930*, vol. 3. Madrid/Lisboa: Fundação MAPFRE/Objectiva. 31-85.
- GOUVEIA, Horácio Bento (1952). «Reis Gomes: Homem de Letras», in *Das Artes e da História da Madeira*, n.º 13. 29-31.
- JANES, Emanuel (1989). «A implantação da República na Madeira», in António Loja (dir.). *Atlântico*, n.º 18. Funchal: Eurolitho. 97-102.
- LLARENA GONZÁLEZ, Alicia (1992). «Ambigüedad y cosmopolitismo como modelo cultural (reflexiones sobre el contacto literario Canarias-Hispano Americana)», in *IX Coloquio de Historia Canario-Americana*, vol. 2. Las Palmas: Cabildo Insular de Gran Canaria. 1123-136.
- MEDINA, João (2000). «A Democracia Frágil: A Primeira República Portuguesa (1910-1926)», in José Tengarrinha (org.). *História de Portugal*. São Paulo/Porto: EDUSC/UNESP/Instituto Camões. 299-314.
- NEPOMUCENO, Rui (2010). «A Primeira República na Madeira», in Marcelino Castro (dir.). *Isenba*, n.º 47. Funchal: DRAC. 45-68.
- RAMOS, Rui (2001). *História de Portugal: a Primeira República-História diplomática, social, económica e social (1910-1926)*, vol. XII. Lisboa: Verbo.
- REIS GOMES, João dos (1946). *A Filha de Tristão das Damas: Romance Histórico Madeirense*. Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.



- REIS GOMES, João dos (1914). *Guiomar Teixeira*. Funchal: Heraldo da Madeira. 2.<sup>a</sup> ed.
- SILVA, Fernando Augusto da e MENESES, Carlos Azevedo de (1998). *Elucidário Madeirense*, vol. 3. Funchal: DRAC.
- VERÍSSIMO, Nelson (1990). «O alargamento da autonomia dos Distritos Insulares, o Debate na Madeira (1922-1923)», in *Actas do II Colóquio Internacional de História da Madeira*. Funchal: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. 493-515.
- VERÍSSIMO, Nelson (1995). «O alargamento da autonomia insular. O contributo açoriano no debate de 1922-1923», in Nelson Veríssimo (Dir.). *Islenha*, n.º 16. Funchal: DRAC. 22-30.
- YANES MESA, Julio Antonio (1993). «*Gaceta de Tenerife* o la obstinación de un diario católico-conservador», in *Revista de Historia Canaria*, n.º 177. La Laguna: Universidad de La Laguna. 175-202.

